

## A “agonia” estrutural da Unidade Acadêmica de Serra Talhada – UAST/UFRPE

Seis longos anos já se passaram e a precariedade nas instalações e de funcionamento da Unidade Acadêmica de Serra Talhada, expansão da UFRPE, se cristaliza a cada ano. A situação assume ares de gravidade que se materializam em questões como as descritas a seguir. Sem espaço físico apropriado para desenvolverem atividades nos segmentos de ensino, pesquisa e extensão, os(as) docentes se amontoam em salas que chegam a abrigar até 30 destes, tornando os ambientes superlotados e dificultando o atendimento a estudantes, bem como as orientações de pesquisa e extensão, causando inúmeros prejuízos na qualidade destes atendimentos e na preparação dos(as) estudantes e das aulas no cotidiano de suas atividades (Foto 1). A comunicação entre os setores da Unidade Acadêmica continua inviabilizada por absoluta falta de equipamentos como serviços de telefonia externa nas salas dos(as) docentes,

biblioteca, apoio didático, laboratórios, garagens e almoxarifados, o que obriga a todos a um gasto enorme de tempo e de energia na agilização do fluxo diário de trabalho.



Foto 1. Sala para professores compartilhada com 23 docentes



Foto 2 e 3. Laboratório improvisado em espaço inadequado e garagem utilizada como depósito de equipamentos e ração para animais



A ausência de laboratórios de ensino e de pesquisa, ou seu funcionamento improvisado (Foto 2 e 3), tem provocado o adiamento de inúmeros trabalhos de fundo científico, prejudicando enormemente a preparação dos alunos que são lançados ao mercado de trabalho. A falta de espaços para recepção de matérias e instalação dos

equipamentos e maquinários adquiridos ao longo desses seis anos, fez com estes tenham sido estocados de forma precária, amontoados uns sobre os outros (Foto 4, 5 e 6), contribuindo para diminuir a sua vida útil e até mesmo inviabilizando uma utilização futura desses equipamentos, o que representará um enorme gasto de dinheiro para recuperá-los e fazê-los funcionar. Esta demanda, além de impossibilitar o

aprofundamento da aprendizagem por parte dos(as) estudantes, também se reflete numa evasão de professores(as) pesquisadores(as) que acabam decidindo por fazer outros cursos em centros mais estruturados ou com o mínimo de estrutura para tal.



Foto 4,5 e 6. Depósito improvisado com amontoado de materiais (incluindo diversos reagentes químicos), equipamentos estocados a céu aberto e banheiro improvisado como depósito de equipamento e materiais de aulas práticas

A deficiência crônica na rede de computadores e internet que se arrasta ao longo dos anos, inviabiliza a qualidade dos trabalhos que dependem do recebimento e envio de arquivos para os órgãos de fomento, consulta a bibliotecas virtuais e levantamentos sistemáticos de dados, principalmente de imagens. Neste sentido não se concebe que uma comunidade acadêmica, que já abrange um público aproximado de 3.000 usuários e que em breve alcançará os 5.000, permaneça a mercê da falta de qualidade de tão importante ferramenta para o avanço de suas pesquisas e de seu desenvolvimento pleno. A falta de pessoal, seja de docentes ou de

técnico(a)-administrativos, tem colocado em condições de vulnerabilidade os mais diversos setores da Unidade, dentre eles o da Biblioteca (que funciona em espaço totalmente inadequado e insuficiente) e o de Protocolo, que tem obrigado a todos os servidores (docentes ou não) a uma inaceitável condição de terem que se deslocarem por mais de 400 km em busca deste mesmosetor estabelecido na Unidade de Recife, ou de esperar em média 10 dias para que um determinado processo chegue ao ponto inicial de tramitação após o seu registro na Instituição.

A ausência de um setor de registro tem causado enormes prejuízos a todos que

trabalham nesta Unidade, seja no atraso de ganhos reais por mérito do servidor(a) em sua carreira, seja pelo desestímulo que isto tem causado nos que pensam em desenvolver e apresentar projetos para as áreas de ensino, pesquisa e extensão que fundamentam esta instituição.

Por fim, a UFRPE tem o desagradável título de campeã de obras paradas entre as Universidades Federais do Brasil. Segundo dados do Ministério da Educação, a UFRPE é a Universidade com maior número de obras paradas do Brasil. Ao todo são nove obras paradas. E a UAST representa mais da metade das obras paradas da UFRPE.



Foto 4,5 e 6. Obras paradas na UFRPE/UAST